



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

JULIANA BRUNA DA SILVA MEDEIROS

**PRÁTICA PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO: com a palavra, os docentes do Ensino Fundamental**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

JULIANA BRUNA DA SILVA MEDEIROS

**PRÁTICA PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO: com a palavra, os docentes do Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação **em
Pedagogia** da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms. Maria Lúcia Serafim

CAMPINA GRANDE – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488p Medeiros, Juliana Bruna da Silva
Prática pedagógica e tecnologias da informação e da comunicação [manuscrito] : com a palavra, os docentes do ensino fundamental / Juliana Bruna da Silva Medeiros. - 2015.
40 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim, Departamento de Educação".

1. Tecnologias da Informação e Comunicação 2. Recurso Didático 3. Ensino Fundamental 4. Aprendizagem I. Título.
21. ed. CDD 371.334

JULIANA BRUNA DA SILVA MEDEIROS

**PRÁTICA PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO: com a palavra os docentes da Educação Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação **em Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 10/06/2015

Maria Lúcia Serafim

Professora Ms. Maria Lúcia Serafim/UEPB
Orientadora

Valdecy Margarida da Silva

Professora Dr^a. Valdecy Margarida da Silva/UEPB
Examinadora

Vagda G. G. Rocha

Professora Dr^a. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha/UEPB
Examinadora

Dedico ao meu Deus, Soberano e Senhor.

Observei o conjunto da obra de Deus e percebi que o homem não consegue descobrir tudo o que acontece debaixo do sol. Por mais que o homem trabalhe para pesquisar, não chega a compreendê-la. E mesmo que o sábio diga que conhece, nem por isso é capaz de entendê-la. (Eclesiastes 8.17)

Aos meus queridos Pais, Damiana e João e ao meu esposo Josenildo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, toda honra toda glória e todo louvor. Por estar sempre ao meu lado em todos os momentos. Por me conceder a bênção de concluir mais esta etapa em
minha vida;

Aos meus pais, Damiana e João, aos meus irmãos Julierre e José Pedro e demais familiares que sempre torceram por mim;

Ao meu esposo Josenildo que sempre me apoiou e me incentivou para eu chegasse até aqui, sei que horas de convívio nos foram roubadas, mas louvo a Deus pela sua compreensão;

Aos meus amigos, em especial a Cleide, que muito me incentivou e compartilhou comigo as angústias de enfrentar mais esse projeto. A família pastoral e todos os irmãos da Igreja Missão Evangélica Pentecostal do Brasil que estiveram intercedendo por mim em momentos difíceis;

Aos amigos de viagem usuários do ônibus de estudantes 'O Azulão', por cada momento vivido, pelo companheirismo e boas gargalhadas. Ao amigo Hildimar, motorista do ônibus, que com destreza, sempre me assegurou uma viagem tranquila e segura durante esses cinco anos de curso;

À instituição de ensino colaboradora com a nossa pesquisa, em especial aos sujeitos participantes pela colaboração;

Aos professores do Curso de Pedagogia pela paciência, dedicação e pela forma com que repassaram os seus conhecimentos;

E, um agradecimento especial a Prof^a. Ms. Maria Lúcia Serafim pela sua presteza, paciência e dedicação. Obrigado por não desistir de mim e acreditar em meu potencial, mesmo nas vezes que eu mesma achava que era o fim a senhora estava

lá me motivando a continuar, agradeço ainda pelo privilégio de ter sido sua aluna nas disciplinas do curso, a senhora agiu como tal é o papel do professor, e foi mais além, pois em momentos difíceis estive ao meu lado com uma palavra de ânimo e apoio. Tenho por ti imenso apreço e gratidão;

À Universidade Estadual da Paraíba pelos cinco anos de acolhida. As horas de estudo e de convívio fizeram-na minha segunda casa;

Enfim, a todas aquelas pessoas especiais que deram um apoio fundamental e fizeram parte dessa caminhada, direta ou indiretamente. Desejo a benção de Deus sobre cada um de vocês.

É fundamental que a tecnologia seja compreendida para que possa ser utilizada, de forma integrada, na prática pedagógica do professor e no desenvolvimento do currículo. (TORNAGHI, 2010. p.51)

RESUMO

Partindo do pressuposto de que as Tecnologias da informação e da comunicação estão cada vez mais sendo inseridas no cotidiano escolar, esta pesquisa propõe-se fomentar discussões teóricas e práticas a respeito do uso das ferramentas tecnológicas em uma escola da Rede Privada de Ensino Fundamental no Município de Cuité/PB. Partindo desse pressuposto, a pesquisa tem como objetivo verificar de que forma os professores identificam e buscam soluções para enfrentar a inserção do aluno ao mundo digital diante de sua própria inserção como docente nesta realidade digital. Os objetivos específicos se desdobram em identificar como os professores administram a inclusão digital em sala de aula, verificar a percepção dos professores sobre a inclusão digital e sua repercussão pedagógica, averiguar a capacitação e aceitação dos professores em relação ao uso da tecnologia em sala de aula. No decorrer da discussão, faz-se um apanhado histórico baseado nos pensadores da área tecnológica, como Moran (2007), Kensky (2003), Tajra (2001), Serafim e Sousa (2011) relatando os possíveis avanços obtidos com o desenvolvimento da tecnologia, como também seus benefícios ao processo educacional. Os instrumentos de coleta de informações foram avaliados quanto ao perfil dos docentes no contexto digital e a prática pedagógica. A análise realizou-se através de questionários aplicados a 14 professores, contendo 13 questões abertas e fechadas, as quais foram classificadas de 1 a 14, onde eles descreveram suas opiniões sobre a temática em estudo. Para um bom desenvolvimento desta pesquisa, levou-se em consideração a formação acadêmica dos educadores e seus conhecimentos práticos metodológicos. Nos dados apresentados, os educadores descreveram o uso da tecnologia como tendo forte influência para o processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias da informação e da comunicação; processo educacional; aprendizagem.

ABSTRACT

Assuming that information and communication technologies are increasingly being inserted in the routine school everyday, this search proposes to foment theoretical and practices discussions about the use of tools technological in a school with private education system of elementary school in the city of Cuité/PB. Based on this assumption the research has with objective to verify how teachers identify and seek solutions to ensure the introduction of students in the digital world before his own insertion as a teacher in this reality digital. The specific objectives unfold in identifying how teachers manage digital inclusion in the classroom, verify the perception of teachers on digital inclusion and their pedagogical impact, determine the qualification and acceptance of teachers regarding the use of technology in the classroom. During the discussion, it makes a historical overview based on the thinkers of the technological area, Moran (2007), Kensky (2003), Tajra (2001), Serafim and Sousa (2011) reporting the possible advances obtained with the development of technology, as well as benefits to the educational process. The tools for collecting of information were evaluated in two stages: The profile of teachers in the digital context and the pedagogical practice. The analysis was conducted through of a questionnaire applied with fourteen teachers, containing thirteen open and closed questions, which were classified from one to fourteen, where they could described their views about the thematic study. For a good development of this research, took into account the academic education of themselves and their practical methodological knowledge. The data presented, the educators described the use of technology as a strong influence to the process of teaching and learning.

KEYWORDS: Information and communication technologies; educational process; learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. Educação e Tecnologia	Erro! Indicador não definido.
2. A formação Docente e as Tecnologias da Educação	17
3. Práticas Pedagógicas e TIC	25
4. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA.	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos presencia-se uma evolução muito rápida de grandes acontecimentos que vêm modificando o cotidiano das pessoas e alterando seus hábitos, costumes e crenças. Vivemos na era digital em que tudo está conectado; em que a disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação - (TIC) vem trazendo inúmeras mudanças para sociedade. O processo de globalização avança de forma desenfreada, trazendo muitas mudanças, a qual não se pode negar, sempre existiu, porém de uma maneira bem mais sutil e um dos fatores que mais contribui para isso é o avanço tecnológico.

O avanço global dos meios tecnológicos faz com que as pessoas passem a se adaptar às tecnologias convergentes e emergentes e toda essa tecnologia vem transformando de forma significativa a educação.

A atual sociedade requer do professor novas aprendizagens contextualizadas nos saberes advindo com as TIC, neste sentido, esse tema se torna relevante no tocante a busca da percepção dos docentes acerca deste novo tempo com o advento da internet e dos desdobramentos das tecnologias.

Diante dessa problemática, o presente estudo apresenta um levantamento da percepção de docentes da Educação Fundamental sobre como está ocorrendo à inserção das tecnologias da informação e da comunicação no trabalho docente e na escola.

Os objetivos específicos se desdobram em identificar como os professores administram a inclusão digital em sala de aula, verificar a percepção dos professores sobre a inclusão digital e sua repercussão pedagógica, averiguar a capacitação e aceitação dos professores em relação ao uso da tecnologia em sala de aula.

Destaca-se como problemática a questão: De que forma os professores identificam e buscam soluções para enfrentar a inserção do aluno ao mundo digital diante de sua própria inserção como docente nesta realidade digital? Com este propósito, realizou-se um estudo bibliográfico, levantando contribuições teóricas sobre o tema proposto: tecnologia e educação, a formação docente e as tecnologias da informação. Como arcabouço teórico esse estudo foi subsidiado pelas considerações de estudiosos como Moran (2007), Kensky (2003), Tajra (2001), Serafim e Sousa (2011), entre outros.

Para a pesquisa de campo procedeu-se com a aplicação de questionários semiestruturado que foi aplicado aos docentes de uma escola de Ensino Fundamental da Rede Privada no Município de Cuité/PB, no período de 09 a 24 de fevereiro de 2015.

O estudo apresenta relevância à medida que pode trazer uma reflexão sobre a importância da inclusão tecnológica em sala de aula, de forma a promover mudanças no modo de ensinar, de aprender e de enxergar as crianças dessa geração.

Levando em consideração os objetivos explicitados, o presente trabalho se organiza em três capítulos, além da introdução e considerações finais.

No primeiro, traz um levantamento de pressupostos teóricos acerca da Educação e das Tecnologias, da formação docente e as tecnologias da informação, o do uso das tecnologias em sala de aula. No segundo, o percurso metodológico da pesquisa onde está descrito os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa e a exposição dos critérios de definição dos instrumentos de investigação e a maneira como os dados foram analisados. E no terceiro expõe e discute os dados obtidos a partir da análise e observação da intervenção didática desenvolvida com os docentes investigados à luz do referencial teórico discutido. Finaliza-se o trabalho com breves conclusões, o intuito da tecnologia é ampliar o processo de ensino e aprendizagem, considerando o novo conhecimento como forma de crescimento, não somente ficando o saber focado na visão do professor, proporcionando ao aluno criar e recriar a aprendizagem. A partir dessa ideia o indivíduo tem mais liberdade de exercer sua criticidade, de ser pesquisador, contribuindo para um espaço de aprendizagem colaborativa.

1. Educação e Tecnologia

Historicamente, a educação, mantém uma forte ligação com as tecnologias, pois desde os tempos mais remotos o homem utilizou técnicas para desenvolvê-la. Desta forma houve o surgimento da linguagem, da escrita, do papel e tantas outras ferramentas que contribuíram com o aprimoramento educacional.

A educação é um meio de transformação social, ela é à base da formação humana. Meio este que possibilita ao indivíduo a luta pelos direitos e deveres em busca de melhores condições de vida. Partindo deste ponto de vista, é notória a necessidade de favorecer aos educandos metodologias inovadoras, criativas, para que eles possam desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de maneira distinta e significativa, aproveitando assim os diversos saberes individuais e coletivos.

A partir da visão de mundo de uma educação contemporânea, o processo didático requer recursos que enriqueça as aulas, estimulando o processo educacional. Contudo, exige do professor uma compreensão sobre as tecnologias, sendo preciso vencer os desafios frente a esta realidade, e que os mesmos as tenham como um fator positivo, que vem acrescentar junto à educação.

Nos últimos dez anos a educação a nível mundial vem passando por momentos de mudanças no que tange a inclusão da tecnologia. Nas escolas brasileiras, a rede pública de ensino capacita os docentes através do (proInfo), que é um curso de elaboração de projetos, oferecido pela Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC, que tem como meta promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Em contra partida, o referido programa oferece as escolas computadores, conteúdos educacionais e recursos digitais, portanto Municípios, Estados e Distrito Federal têm por obrigação garantir a estrutura física da escola adequada ao recebimento dos equipamentos pedagógicos tecnológicos.

As novas tecnologias vêm sendo integradas à educação através dos cursos de formação continuada oferecido pelo MEC (Ministério de Educação) aos docentes da rede pública de Ensino vem proporcionando aos mesmos mais qualificação com as ferramentas tecnológicas, como também um enriquecimento metodológico em suas aulas em prol de contribuir para uma aprendizagem prazerosa para os

educandos, deixando as aulas mais atrativas, interativas com os recursos multimídias.

Nos dias atuais é necessário que nós enquanto educadores, formadores de opiniões, estejamos engajados nas novas tecnologias em busca do aprender, pois estamos inseridos em uma sociedade em constantes transformações tecnológicas. Os discentes convivem cotidianamente neste contexto social, chegando à sala de aula com seus conhecimentos prévios acerca da comunicação e da informação, processo este global.

Neste sentido, afirma Serafim e Sousa (2011, p. 18) que:

É de se esperar que a escola, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie da gama de saberes advindos com presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica. A aplicação e medição que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídias em sala de aula depende em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado ou acuado por essas mudanças.

Como pode-se perceber, os autores fazem uma forte analogia acerca da inserção da escola enquanto instituição educacional ao processo tecnológico, de forma sistematizada, integradora, sendo necessário que os educadores percebam essa nova realidade como forma de crescimento pessoal, profissional e não como algo assustador, pois todos nós somos dotados de capacidades e habilidades a serem aprendidas no coletivo.

Em consonância com a ideia acima referenciada, Moran (2007, p. 48) afirma que educação corresponde a:

Um processo complexo, tenso, contraditório e permanente de tornar nossa vida mais rica, impactante e equilibrada entre conhecer, sentir, comunicar-nos e agir, ampliando nossa percepção de múltiplas camadas da realidade, nossa capacidade de acolher e amar, de enfrentar situações mais complexas, mais desafios e projetos.

Desse modo, compreende-se que através da educação é possível desenvolver as mais diversas capacidades presentes no ser humano, juntamente com as situações complexas e desafiadoras existentes no meio o qual estamos inseridos.

Dando continuidade a essa ideia, em conexão com o processo tecnológico, acrescenta-se que segundo: Vim Veen e Ben Vrakking (2009, p.21).

Com o passar do tempo, contudo, a tecnologia começa a ser parte do nosso dia a dia de modo que não conseguimos mais viver sem ela. Imagine viver sem telefone. Repentinamente perderíamos contato com nossa família e amigos, conhecidos e parceiros de negócios. Seria impossível verificar se uma quantia de dinheiro foi ou não para o banco.

Desta forma, analisa-se que o desenvolvimento tecnológico tem muitos pontos positivos a acrescentar, a interação global mais rápida através da mídia e da tecnologia da comunicação, uma gama acelerada de informação, os recursos áudio visuais para serem explorados no âmbito escolar, como forma de atingir os objetivos pedagógicos de maneira mais significativa para todos os envolvidos na educação como um todo.

A educação sempre aconteceu fora das instituições de ensino desde os tempos mais remotos da civilização, seja no relacionamento com a família ou mesmo na interação com a comunidade quando se entra em contato com a cultura, tradições e fala comum, ou seja, em seu cotidiano; para esse processo de aprendizagem fora das estruturas convencionais dá-se o nome de educação informal.

Essa educação é caracterizada pela convivência com os outros indivíduos, seus hábitos e costumes; não há horário, nem lugar ou mesmo um currículo para que a mesma aconteça, mas ela pode influenciar o comportamento adotado em qualquer fase da vida em virtude das experiências vividas e aprendizados adquiridos em meio à interação sociocultural; não há sistematização, nela o ensino e a aprendizagem acontecem de forma espontânea, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes tenham consciência desse processo.

Cendales (2006) ratifica que educação informal tem grande potencial formativo, porque possibilita mudanças no sistema de conhecimento e valores das pessoas, criando espaço de encontro que permitem ir além dos próprios limites, com o reconhecimento e a valorização dos aprendizados gerados nas experiências, e contribuem na compreensão e interpretação da complexa realidade.

O processo educacional formal no Brasil iniciou-se a partir de 1532 através dos colonizadores que promoveram a conversão dos indígenas pela fé católica,

catequese e instituição. Assim a educação formal no Brasil foi conduzida em seu princípio pelos padres e jesuítas.

Ferreira (2001, p. 72) traduz a história da educação brasileira em quatro fases distintas:

A primeira fase situa-se à época do Brasil Colônia, quando a escolarização dos índios esteve a cargo exclusivo de missionários católicos, notadamente os jesuítas. O segundo momento é marcado pela criação do SPI, em 1910, e se estende à política de ensino da FUNAI e a articulação com o Summer Institute of Linguistics (SIL) e outras missões religiosas. O surgimento de organizações indígenas não governamentais e a formação do movimento indígena em fins da década de 60 e nos anos 70, período da ditadura militar, marcaram o início da terceira fase. A quarta fase vem da iniciativa dos próprios povos indígenas, a partir da década de 80, que decidem definir e auto gerir os processo de educação formal.

Para que o trabalho possa ser desenvolvido dentro da perspectiva da educação formal, ele necessita não apenas de um pessoal especializado, como também de uma sistematização do currículo, de tempo, de local específico, de regulamentação por órgãos competentes entre outros. Assim, visando melhorias na qualidade do processo educativo, os docentes buscam meios que os auxiliem a desenvolver um trabalho satisfatório para que seus discentes tenham posteriormente um acesso mais igualitário tanto no âmbito social, cultural e econômico.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 135):

As novas tecnologias da informação e comunicação dizem respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc. (...). Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros.

Por meio dessas tecnologias da informação e comunicação disponíveis e com o avanço tecnológico cada vez mais acelerado, perceberemos o quanto o ser humano dispõe de variadas oportunidades em termos de apropriação de conhecimento, buscando cada vez mais o melhor para si e podendo, ao mesmo tempo, compartilhar tais saberes, por vezes em tempo real com quem quiser e de onde estiver.

2. A formação Docente e as Tecnologias da Educação

Na atualidade a tecnologia é um grande desafio, pois torna-se necessário acompanhar essa dinâmica e adaptar-se à complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos, independentemente de quem seja, dos fatores socioeconômicos, políticos, pois somos influenciados diariamente por essa expansão que cresce constantemente. Nesse contexto a educação tem duplo desafio: adaptar-se às tecnologias e orientar o caminho para domínio e a apropriação crítica dos novos recursos.

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) apresentam-se como instrumentos eficazes e adequados à realidade social, por isso a escola não poderia ser excluída desse cenário, portanto é pertinente a integração da tecnologia ao projeto pedagógico institucional.

Faz-se relevante lembrar que os cursos por correspondência foram majoritários no século XX, sendo na época o mais viável financeiramente para atender as necessidades individuais, mas a partir do início do século XXI observamos e vivemos uma nova realidade oriunda das inovações tecnológicas.

Surgem então, os cursos em EAD (Educação a Distância) caracterizados principalmente pela flexibilidade de tempo, interatividade, instruções através de materiais e professor *online*, vídeos e atividades. Devido ao sucesso alcançado em poucos anos, essa modalidade cresce em grande escala no Brasil, sobretudo, na educação de nível superior.

A EAD é considerada como um mecanismo que contribui de uma maneira eficaz no processo de formação tanto inicial como continuada dos docentes. É imprescindível que os alunos dessa nova modalidade tenham a consciência, de que mesmo antes de iniciar qualquer curso dessa natureza eles devem desenvolver a autonomia para garantir o acesso e a validação de sua aprendizagem, pois neste contexto não existe a presença física de um professor para acompanhar e dirigir seus estudos.

Para Moraes (2007, p.21),

Esses cursos precisam de um aluno maduro, autossuficiente. Normalmente dão mais certo com profissionais que já estão atuando no mercado de trabalho e que querem evoluir na carreira ou que são pressionados para atualização constante.

Percebe-se que utilizar essa nova modalidade exige dedicação, autoconhecimento e compromisso diferenciados dos discentes, pois o fator flexibilidade não deve ser visto como descompromisso, e sim como estímulo para dedicar-se ao máximo nos horários e dias de acordo com sua disponibilidade e necessidades do cronograma curricular.

Moran (2000, p.29-30) descreve que:

A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. Ao se apropriar da tecnologia da informática no seu fazer pedagógico o professor passa a ser “um pesquisador em serviço” onde, através da pesquisa e da prática, aprende e “ensina a partir do que aprende”, passando a assumir o papel de um “orientador/mediador.

Assim, outro grande desafio dessa modalidade está relacionado aos docentes porque exige maior organização das atividades a distância, exigindo amplo planejamento, comunicação, dedicação e processo avaliativo bem estruturado, caso contrário, as possibilidades de evasão e desmotivação dos alunos atingem níveis elevados. Além disso, a EAD *online* tem de superar o preconceito existente na sociedade, a qual é vista como uma forma de atingir quem está no interior, tem poucos recursos econômicos ou não pode frequentar uma instituição presencial, porém o índice de instituições de ensino superior atuando em EAD é crescente tanto por instituições privadas quanto por instituições públicas.

A inclusão tecnológica no âmbito educacional ainda sofre muitas limitações, pois grande parte dos educadores ainda desconhece o que fazer com os recursos que a informática oferece e, nesse contexto, o problema consiste na formação docente, na preparação dos educadores para saberem utilizar esta ferramenta como parte das atividades que realizam na escola e não apenas como um passatempo, ou algo que não agregue nenhum conhecimento.

Para Tajra (2001, p.113) a capacitação deve contemplar: “conhecimentos básicos de informática; conhecimento pedagógico; integração de tecnologia com as

propostas pedagógicas; formas de gerenciamento da sala de aula com novos recursos”.

Nessa perspectiva, surgem novas maneiras de pensar e, conseqüentemente, emergem alterações na construção de conhecimento, sendo a mediação pedagógica na formação um grande desafio desta na formação de pesquisadores críticos e reflexivos.

No entanto, esta formação ainda não propicia condições necessárias para que o professor domine a tecnologia como um processo que exige profundas mudanças na maneira de pensar do adulto.

Dessa maneira, a finalidade da formação, além da aquisição de metodologias de ensino, é conhecer melhor o processo de aprendizagem, como acontece e como intervir de maneira efetiva na relação com as TIC, proporcionando condições favoráveis para a construção do conhecimento.

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. No contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado e sim expandido e abraçado por todos.

Poderíamos tratar, então, da competência político-técnica-pedagógica dos professores, como sendo o eixo para viabilizar tais mudanças. (SAVIANI, 1983)

Na LDB é garantida a formação/capacitação em seus artigos 61, 67 e 87, inclusive em serviço, mas não basta constar em lei esse direito: é preciso que se capacite os professores para atuar no mundo, no qual diversos meios levam ao raciocínio e ao conhecimento e que, a aprendizagem pode acontecer de variadas formas, além da maneira tradicional por meio da aula expositiva. Sendo assim, tanto a escola como o professor, têm um papel importante na formação do aluno para a sociedade tecnológica, auxiliando e aprimorando seu processo de aprendizagem.

O objetivo de inserir novas tecnologias na escola é favorecer novas ações e novas práticas que não se podem realizar de outras maneiras, onde utilizando metodologias adequadas, o aluno poderá utilizar as tecnologias a favor de sua aprendizagem, onde dessa forma a escola passa a ser um lugar mais interessante e atraente que prepararia o aluno para o seu futuro, onde a aprendizagem é pautada nas diferenças individuais e na capacitação do aluno para torná-lo um usuário

independentemente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e meios de comunicação.

Faz-se necessário que as escolas insiram as novas tecnologias de comunicação e a incentivem a mudança na atuação do professor [que é o principal ator destas mudanças] e, ainda, a capacitação do aluno para a busca correta da informação em fontes de diversos tipos.

Torna-se imprescindível, fazer com que toda a comunidade escolar esteja informada e consciente de seu papel, principalmente os alunos, ou seja, que os mesmos percebam a importância da tecnologia para o seu desenvolvimento tanto cultural como social.

Atualmente, não é suficiente que as escolas estejam com seus laboratórios instalados, são necessárias mudanças significativas em procedimentos, que começam a partir da formação dos docentes e que esta seja de forma prática e contínua, pois a Educação é dinâmica e o nosso compromisso deve ser numa visão de desenvolvimento humano em seu sentido mais amplo - de criação, transformação, autonomia e emancipação.

Por vezes, as aulas oferecidas aos professores limitam-se a meros encontros preparatórios, de treinamentos específicos, de apresentação de softwares, ou mesmo em sua grande maioria das vezes, não passa de apenas um treinamento tecnológico sem aplicabilidade nenhuma em sua prática pedagógica. Faz-se necessário que tanto o pedagógico como o técnico, sejam construídos de uma maneira conjunta para que haja um sentido.

Mesmo sem ter um acesso tão facilitado, as tecnologias como, por exemplo, a Internet, tem um poder de atração que envolve a todos pela facilidade de se acessar dados e informações que podem ser rapidamente construídos e/ou reconstruídos com muita facilidade e agilidade e também pela comodidade de se compartilhar tais informações.

Neste sentido, unir as tecnologias como um suporte ao ensino-aprendizagem é um grande desafio não só para a educação como também para toda nossa sociedade, o educador precisa então encontrar ferramentas tecnológicas que possam suprir a curiosidade e a necessidade que há nos educandos.

O manejo inteligente da presença virtual requer professores devidamente preparados. Esta é a condição decisiva. De pouco adianta colocar computador e data show na escola se os professores não souberem

transformá-los em meios para a aprendizagem do aluno (DEMO, *op citi.*, SILVA, 2003, p. 84).

Ainda em relação às tecnologias, em se tratando do poder que os computadores têm de despertar a curiosidade e aumentar a criatividade, principalmente nos casos de utilização no auxílio à aprendizagem, e por ser uma ferramenta poderosa de auxílio no uso de *softwares* educacionais, proporcionar produtividade maior em relação ao tempo para os estudos e à necessidade de uma formação continuada. Ressaltando-se, ainda, a importância do preparo dos educadores através da utilização de técnicas relacionadas com a tecnologia, o que significará um aperfeiçoamento efetivo no ensino e, neste caso, a eficácia da viabilização de projetos de uso das tecnologias nas instituições de ensino que se faz cada vez mais necessários. É preciso que haja um incentivo por parte dos gestores, para que o corpo docente tenha interesse e formação para lidar com essas mídias que vem tomando cada vez mais espaço em sala de aula.

Com o objetivo de analisar a atuação dos professores a princípio, a pesquisadora foi até uma escola da Rede Municipal, porém ao chegar à referida escola, a diretora comunicou que os professores não estavam dispostos a participar da pesquisa. Mediante essa problemática, não restou alternativas senão partir para uma escola da Rede Privada deste mesmo Município, no estado da Paraíba, para que assim fosse possível observar o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica de ensino. Sendo assim, esse trabalho propõe, através de pesquisa, diagnosticar qual o papel do educador no uso das TIC como recurso, bem como, refletir sobre o que pensam os educadores com relação ao uso das tecnologias.

Durante a realização deste trabalho, foi possível concluir que o uso das tecnologias da informação e da comunicação em sala de aula, proporcionam aos educadores a oportunidade de mudança de postura em suas práticas pedagógicas, com o enfoque no uso das TIC e a visão sobre a sua utilização.

Moraes (2007) assinala que os estudiosos da educação e da informática se preocupam em verificar a adequação dos métodos, dos processos, dos modelos vigentes frente às transformações ocorridas na sociedade a fim de que seja possível propor mudanças e impulsionar transformações que levem ao maior êxito dos sistemas de ensino atual.

Mas, é relevante que essas transformações sejam sistematizadas e acompanhem as mudanças e necessidades da atualidade, se não, permaneceremos

sempre atrasados em relação às tecnologias emergentes e aos países desenvolvidos. “Há expectativa que por meio dos recursos da informática possam-se realizar tarefas com maior facilidade. Quando a escola despreza essa expectativa frustra seu principal interlocutor: o aluno”. (MORAES, 2007, p. 53)

Os alunos crescem envoltos às tecnologias, convivendo com novas formas de acesso as informações, rompendo as barreiras espaço e tempo. Assim, o que falta para o pleno êxito dos computadores na educação?

Falta estrutura física e intelectual, digo, escolas, gestores e professores capazes de integrar essa tecnologia nas atividades pedagógicas, criando condições de aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. O projeto pedagógico deve estar revestido de aspectos que convertam o grande número de informações disponíveis aos alunos em conhecimento, ou seja, que dê um sentido para suas vidas. No entanto, promover tais mudanças não é uma tarefa fácil, pois exige um rearranjo na dinâmica de trabalho da instituição de ensino, a fim de favorecer a interdisciplinaridade, envolvimento da comunidade escolar e conseqüentemente a construção e reconstrução do conhecimento.

Para esta pesquisa, foi importante considerar a importância de um trabalho pedagógico em que o professor refletisse sobre sua ação escolar e efetivamente colaborasse e operacionalizasse projetos educacionais com inserção das novas tecnologias (doravante NTIC) no processo educacional, buscando integrá-las à ação pedagógica na comunidade intra e extraescolar e explicitá-las claramente no propósito educativo da escola. (BRITO, 2008, P. 26)

A relação ensino-aprendizagem dotada de técnicas tradicionais não são tão eficientes na atual conjuntura educacional que exige do aluno não apenas a reprodução de conceitos, teoremas e fórmulas, e sim a criação, recriação e reflexão, ou seja, o discente enquanto sujeito ativo, produtor do conhecimento estabelecendo significação consigo mesmo. Então, o docente deve deixar de ser meramente um transmissor de informações e passar a construir o conhecimento em parceria com os alunos para que assim haja uma aprendizagem significativa.

Nessa concepção (OLIVEIRA, 2003, *apud* VEIGA 2006, p. 29), destaca que o indivíduo esquece facilmente o que lhe disse ou ele disse, mas não o que fez ou viu fazer. Quando o indivíduo se relaciona, busca compreender as ideias através dos sentidos e apreender as coisas facilmente. Quando as ideias são claras, precisas e práticas, estes conseguem tocar seus elementos. Não que a teoria seja dispensável,

mas é relevante sua aproximação do cotidiano dos aprendizes, para isso é preciso escolher criteriosamente a metodologia de ensino a ser empregada.

Metodologia do ensino para Moura (2009, p. 25) é:

(...) muito mais do que a simples aplicação de uma técnica em determinado momento da prática pedagógica. Envolve toda a teia de relações entre professor-alunos e alunos-alunos que possibilita a realização do processo ensino-aprendizagem. Pressupõe a utilização de métodos e técnicas de ensino, atividades e os diferentes recursos pedagógicos.

Portanto, a metodologia é uma das ferramentas fundamentais na condução dos alunos ao alcance da aprendizagem, no relacionamento teoria-prática e parcialmente responsável na formação de educandos críticos e criativos. A aplicação da tecnologia (softwares e hardwares) em consonância com a metodologia é essencial para desconstruir paradigmas, criar novos relacionamentos e processos de aprendizagem.

Vale salientar que a tecnologia deve ser vista a serviço da educação e não o contrário, apesar de sua crescente exigência de domínio na atualidade, ou seja, os recursos tecnológicos devem possibilitar formas diferenciadas na relação ensino-aprendizagem, proporcionar novas relações de pesquisa, comunicação e conhecimento a contribuir com o desenvolvimento humano.

Infelizmente, muitos profissionais não perceberam que não é mais aceitável a imagem do professor autoritário, onde ele é o protagonista da história, pois na educação moderna o centro das atenções é o aluno, o quanto o mesmo se desenvolve, aprende e motiva-se a cada conhecimento, a cada novo dia.

Nessa perspectiva, Tedesco (2004, p. 07-08) afirma que:

Afora as suas possibilidades na pesquisa, no meio ambiente e na cultura, as novas tecnologias da informação e da comunicação constituem um complemento das técnicas pedagógicas tradicionais, para permitir que os sistemas educacionais possam adaptar-se às diferentes necessidades de aprendizagem e as características das sociedades.

Contudo, vale ressaltar que na realidade do atual sistema educacional, infelizmente ainda existem diversos discentes e docentes à margem do acesso à tecnologia, seja por carência de recursos financeiros, tecnológicos, técnicos, circunstâncias ou interesse. Neste cenário, observa-se o quanto é complexo o desafio da integração entre a educação, tecnologia, ensino e aprendizagem.

Kensky (2003) destaca que as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Os educadores independentemente da formação devem desenvolver a filosofia de educação continuada, e em contrapartida as instituições devem permitir que tais atualizações, sejam inseridas no plano pedagógico e de fato trabalhadas em sala de aula.

Esse quadro marcado pelas novas tecnologias da educação e comunicação permite que os alunos e docentes busquem, analisem e reflitam com autonomia sobre as informações e transforme-as em conhecimento, pois neste contexto, as ações estão mais voltadas para aprendizagem do que para o ensino, logo devemos perceber o aprender como um procedimento sistemático e contínuo.

Nunca na história da humanidade tivemos tantas mudanças em tão curto intervalo de tempo em diversas áreas simultaneamente. Por essa razão há uma grande pressão pela educação continuada seja ela tradicional, à distância ou semipresencial. Essa última é uma novidade que tem conquistado espaço, sobretudo nas instituições de ensino superior, pois alternar os cursos entre presencial e virtual possibilita aos alunos participarem de vários cursos em lugares diferentes.

Diante das exigências e pressões do mercado tem se falado muito em inclusão digital nos últimos dez anos, porém não basta apenas prover acesso à internet, o grande desafio está em seu uso de modo correto e seletivo das informações.

A *internet* propicia uma infinidade de informações aos alunos, na qual encontramos tanto aquilo que desejamos como também aquilo que não queremos. Essa facilidade e multidisciplinaridade de informações de fontes diversas levam à reflexão sobre o grau de confiabilidade e veracidade das mesmas, pois um conteúdo disponível hoje na *internet* pode ser completamente modificado no momento seguinte, por isso é imprescindível à orientação do educador no tocante as escolhas dos sites e no despertar da criticidade dos discentes.

Para Tedesco (2004) o problema para educação na atualidade não é onde encontrar a informação, mas como oferecer acesso a ela sem exclusões ao mesmo tempo, aprender e ensinar a selecioná-la, avaliá-la, interpretá-la, classificá-la e usá-la.

As informações nessa “era digital” nos acompanham a todo o momento e em todo lugar, desde as atividades mais simples no nosso cotidiano até nosso ambiente de trabalho, o problema enfrentado pela sociedade de maneira geral é como aproveitar as informações, convertê-las em benefício de si mesmo e da sociedade.

É fato que na última década do século XX e início do século XXI a educação no Brasil tem passado por intensas transformações e enfrentado inúmeros problemas. Infelizmente estamos distantes dos níveis educacionais dos países desenvolvidos, porém é perceptível o interesse e ações gradativas visando melhorar a qualidade e modernizar a educação.

3. Práticas Pedagógicas e TIC

Em 2007 a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC, inicia os cursos de Formação Continuada em Tecnologias Educacional (ProInfo Integrado), denominado Ensinando e aprendendo com as TIC, um curso de elaboração de projetos. O objetivo desse Programa é inserir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas públicas brasileiras, visando à inclusão digital de professores e gestores da educação básica e comunidade escolar em geral. Tendo como intuito dinamizar, e qualificar os processos de ensino e aprendizagem, visando uma melhoria na qualidade da educação básica.

Segundo a concepção de formação deste curso o aluno e mediador protagonizam a ação prática, o conhecimento é valorizado como um momento de construção do saber, partindo da reflexão, problematização e investigação. Nessa construção os processos formativos centraram-se em ações contextualizadas. Os conhecimentos prévios dos educandos são integrados de forma contínua. O processo de aprendizagem é analisado como interativo, socializador, se consolida através da mediação de outros sujeitos envolvidos.

No ápice das inúmeras transformações tecnológicas, culturais e científicas não temos como saber quais serão conhecimentos essenciais para viver no meio social. Contudo o maior desafio educacional é formar cidadãos que exerçam sua cidadania de forma responsável, capazes de ter autonomia na sua tomada de decisões.

A sociedade contemporânea com a produção do conhecimento cada vez mais acelerado, necessita de uma aprendizagem ao longo da vida, para tanto é fundamental que em suas práticas pedagógicas o educador tenha como meta uma aprendizagem pautada no aprender a aprender, a busca do conhecimento é importante, mas que não se restrinja somente a ela, mas, sobretudo usar esse conhecimento como fonte de resolver problemáticas na vida cotidiana.

É relevante para qualquer educador a reflexão sobre a escola diante deste panorama social, a função social do professor atualmente não se remete apenas a transferir conhecimento como era no passado, ser professor nesse novo cenário é muito mais complexo, ou seja, mediante tais situações não temos como não pensar numa prática pedagógica que não seja reflexiva. As tecnologias muito contribuem para o processo educacional, porém se por trás delas não tiver o humano fazendo uso de maneira adequada das mesmas direcionando-as a uma intencionalidade de nada adiantará.

Nessa perspectiva, Tornaghi (2010, p. 47) em sua análise crítica diz que:

O uso das tecnologias na educação requer, sem dúvidas, um olhar mais abrangente. Logo é preciso que haja, nesse processo o envolvimento de novas formas de ensinar, aprender e de desenvolver um currículo condizente com a sociedade tecnológica, que deve se caracterizar pela integração, complexidade e convivência com a diversidade de linguagens e forma de representar o conhecimento.

Ao analisar a ideia posta pelo autor, compreende-se a relevância de saber adequar as tecnologias ao currículo, integrando este as atividades a serem desenvolvidas conhecendo as potencialidades pedagógicas, pois cada recurso tem sua especificidade, seja o computador, *datashow*, *internet*, vídeos entre outros e devem ser utilizados de forma a complementar, podendo também ser associados a outros recursos tecnológicos existentes.

Assim, torna-se cada vez mais necessário que o espaço educativo se aproprie dos recursos tecnológicos e desenvolva práticas educativas criativas. Nesse contexto (SERAFIM, SOUSA, 2011, p. 23) enfatizam que: “Como a educação e a comunicação são indissociáveis, o professor pode utilizar-se de um aparato tecnológico na escola visando à transformação da informação em conhecimento”.

A escola nesse sentido tem a função social de educar e formar cidadãos críticos, tendo o educador à responsabilidade de compreender e fazer uso das

diversas linguagens contidas nos meios de informação e comunicação presentes em sua prática pedagógica. Levando em consideração que os recursos multimídias nos mostram diferentes estruturas de como demonstrar e estruturar a informação a ser aprendida, o docente deve escolhê-la e utilizá-la da melhor maneira possível em sua sala de aula, promovendo assim a interação dos alunos, os levando a refletir sobre sua aprendizagem.

Como mencionado anteriormente, o Programa de Informação na Educação – PROINFO retrata a importância das capacitações e reelaboração da prática pedagógica pelos docentes, ressaltando a significância das mudanças na prática dos educadores, que os mesmos desenvolvam competências de domínio dos recursos tecnológicos, como também elaborem projetos que integrem o uso destes recursos.

Tendo em vista que a partir da formação continuada das TIC, o mediador se apropria de saberes que o leva a usar os recursos tecnológicos em sala de aula, não para preencher o tempo ocioso em sua aula, mas como um trabalho sistemático que requer do mediador tempo e dedicação para poder planejar suas aulas, fugindo assim da improvisação e das aulas mecânicas. Quando os recursos tecnológicos são usados para preencher o tempo à aula tem a mesma concepção do modelo tradicional, a de transmitir conhecimentos pronto e acabado, sem intencionalidade pedagógica, logo sem sentido algum para o aprendiz.

Então, quando o professor tem conhecimento da importância do planejamento, ao planejar suas aulas se questiona sobre o porquê e para que ensinar? O uso das TIC de maneira adequada integra todos os que participam do processo de formação tanto dentro do meio escolar como também fora dele. As TIC não são apenas elementos de apoio ao educador, mas são meios que contribuem na caracterização da prática pedagógica, sanando a necessidade do docente, fazendo com que o docente pense e repense sua prática almejando um bom desempenho de seu aluno.

4. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Aqui se descreve o percurso da pesquisa incluindo a descrição dos procedimentos metodológicos.

Discorrer sobre a prática pedagógica dos docentes em relação às novas tecnologias da comunicação e da informação não é algo simples, pois requer não somente uma reflexão teórica como também, ir a campo buscar responder os questionamentos abordados nesse estudo. Assim a pesquisa possibilita um conhecimento mais abrangente sobre o tema já mencionado.

Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento. (DEMO, 2000, p.20).

A pesquisa propõe conhecer de que forma os professores identificam e buscam soluções para enfrentar a inserção do aluno ao mundo digital diante de sua própria inserção como docente na realidade digital.

Para realizar a presente pesquisa, optou-se pela pesquisa quanti-qualitativa, com o objetivo de listar os recursos tecnológicos usados pelos professores, mas também, o interesse de conhecer como eles lidam pedagogicamente com tais recursos. Assim, a pesquisa quanti-qualitativa é uma possibilidade de investigação mais abrangente porque possibilita a obtenção de informações numéricas associadas a informações de natureza discursiva, que também são de interesse nesse estudo. Assim, como afirma GIL (2010, p. 28) “Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Uma vez descrito a metodologia, a coleta dos dados aconteceu nos dias, 09, 23 e 24 de fevereiro de 2015, com os professores que lecionam no ensino fundamental de escola particular do Município de Cuité, que tem como missão e visão o investimento em tecnologias de informação e comunicação, especificamente, as educacionais. Inicialmente, a pesquisadora pediu autorização ao diretor da escola, onde aconteceu a aplicação dos questionários.

Após esta autorização, a pesquisadora conversou com os professores coletivamente, solicitando a participação deles na pesquisa, neste momento foram abordados os objetivos da mesma e, também, o devido esclarecido para

participação em pesquisa. Com as devidas autorizações, no dia 13, a pesquisadora entregou 20 questionários para que os 20 professores pudessem respondê-los. Nesse dia, ficou acordado que os questionários seriam recolhidos nos dias 23 e 24 de fevereiro, porque os professores pediram um tempo para que pudessem respondê-lo. Dos 20 questionários entregues, 14 foram devolvidos, representando um índice de devolução de 70%, que segundo Araújo (2010) é uma taxa alta.

O instrumento aplicado para a coleta dos dados da pesquisa foi um questionário com 13 questões que variavam entre questões abertas e fechadas, de modo a preservar a identidade dos professores que participaram desta pesquisa, estes serão identificados por números de 1 a 14. As questões objetivas são relacionadas à identificação dos docentes, quanto a sua escolaridade, idade e sexo, já as questões abertas são acerca do perfil de informatização no que diz respeito à verificação sobre a contribuição das novas tecnologias em sua prática docente. O referido questionário foi elaborado a partir da literatura estudada e dos objetivos da pesquisa e encontra-se no apêndice 1.

Os procedimentos de análise aconteceram em 02 níveis:

- 1º nível - numeração dos questionários de 1 a 14 e leitura intensa das repostas escritas pelos professores;
- 2º nível - organização dos dados em agrupamento por resposta, ou seja, categorização das repostas dos professores.

Os dados descritivos apresentados em alguns itens do questionário serão de identificação do respondente como idade, formação acadêmica etc.

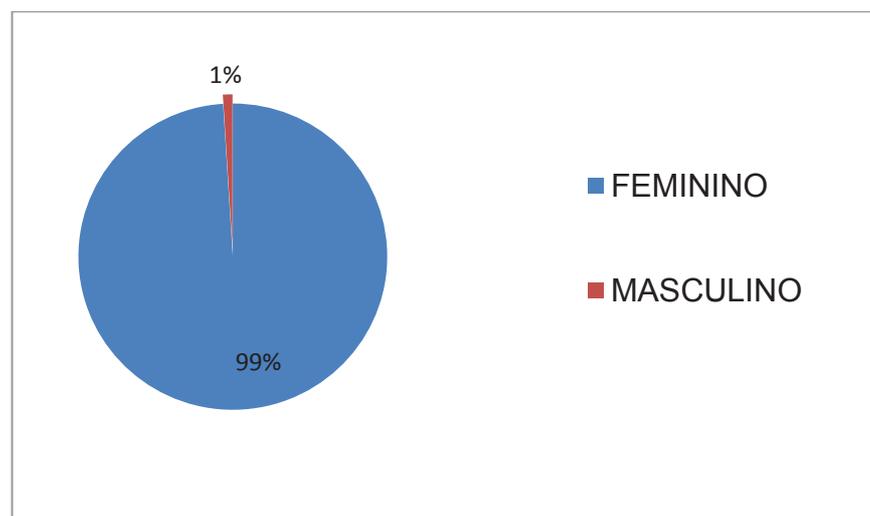


Gráfico 1 – Porcentagem dos docentes por sexo

Fonte: Questionário de pesquisa

O gráfico 1, evidencia que a maioria da população pesquisada (99) é do sexo feminino, apenas 1% do sexo masculino.

FAIXA ETÁRIA DOS DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA

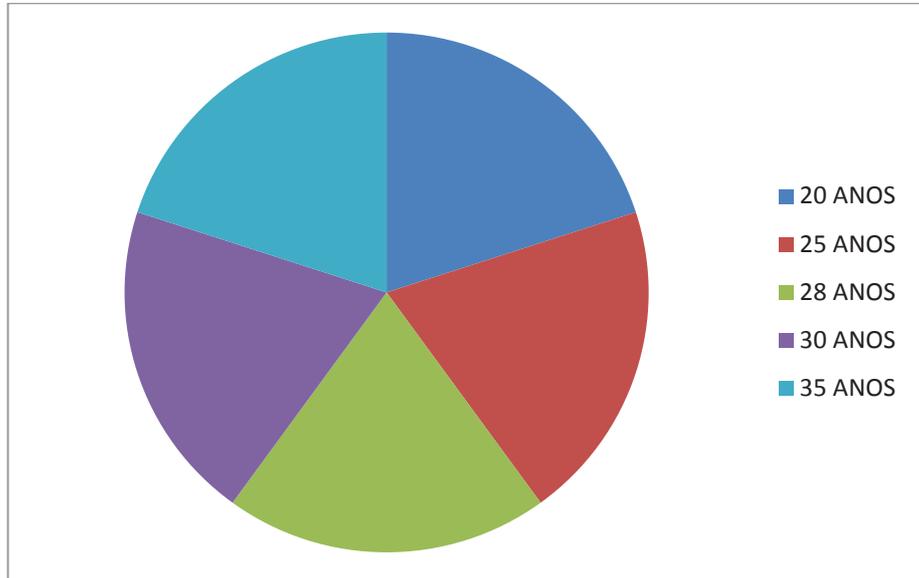


Gráfico 2 - Porcentagem dos docentes por idade

Fonte: Questionário de pesquisa

Mediante a análise do gráfico 2, percebe-se que há um equilíbrio em relação à idade dos docentes pesquisados, que varia de 20 a 35 anos.

GRAU ACADÊMICO DOS DOCENTES

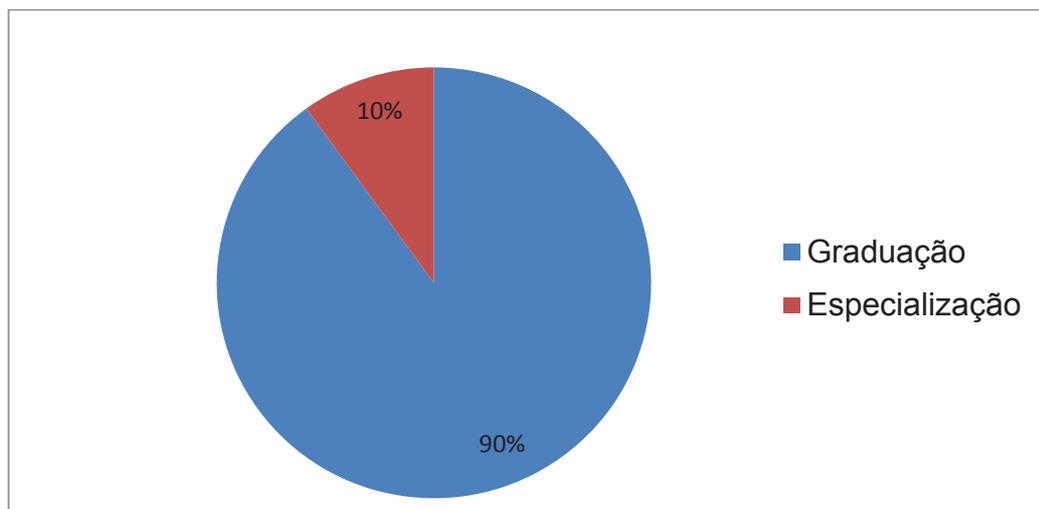


Gráfico 3 - Porcentagem do grau acadêmico dos docentes

Fonte: Questionário de pesquisa

O gráfico 3, nos traz informações quanto ao grau acadêmico dos docentes, onde 90% dos respondentes estão cursando a graduação, enquanto apenas 10% deles tem pós-graduação, nesse caso Especialização, porém em outras áreas. Segundo Demo (2006, p. 15) o “Professor é quem, tendo conquistado espaço acadêmico próprio através da produção, tem condições e bagagem para transmitir via ensino. Não se atribui a função de professor a alguém que não é basicamente pesquisador”.

Percebe-se assim, que a população pesquisada busca um aprimoramento e a qualificação não apenas técnica através da Especialização é muito baixa, o que revela um dado preocupante, pois acreditamos que o docente deve estar em uma constante busca pelo aprimoramento de seus conhecimentos.

Por ser uma escola que defende o uso das TIC em sala de aula, como esperado, todos os professores responderam que utilizam recursos tecnológicos em suas aulas e listaram como recursos utilizados: datashow, computador, internet, softwares educacionais, televisão, som e dvd, sendo que o datashow e o computador são os recursos mais utilizados entre os mesmos, visto que, 100% dos professores afirmaram utilizar esses recursos.

Outro dado preocupante é revelado, quando os docentes foram questionados sobre a formação para o uso dos recursos tecnológicos, onde todos os entrevistados responderam não ter nenhum treinamento e/ou formação, ficando assim evidenciada a ausência da relação entre investimento em tecnologias educacionais e investimento na formação profissional continuada dos professores. Quando questionados sobre a estrutura da sala de informática, os docentes foram categóricos em afirmar que a escola disponibiliza de uma excelente estrutura, sendo a sala climatizada, os computadores suficientes para atender a demanda dos alunos. Ainda afirmaram que há o incentivo tanto por parte da direção como também pela coordenação, para que os recursos tecnológicos sejam inseridos em sala de aula de forma a contribuir com a aprendizagem dos alunos.

Assim como fica evidenciado na fala dos seguintes docentes que participaram da pesquisa:

A ESCOLA MOTIVA OS PROFESSORES A UTILIZAREM AS TIC?

Docente 5	“A escola entende que através dos recursos tecnológicos temos oportunidades de melhorar o ensino”.
Docente 6	“A escola nos motiva em encontros pedagógicos, mostrando que essa ferramenta ajuda na aprendizagem e no ensino do aluno”.
Docente 7	“Por meio de encontros pedagógicos, a direção nos diz que o uso dessas ferramentas facilita a aprendizagem e o conhecimento do aluno”.

Quadro I – Respostas dos docentes sobre a motivação por parte da escola em incentivá-los a usar as TIC

Fonte: docentes pesquisados

Segundo as informações ora compreendidas, percebe-se no Quadro I, que as respostas obtidas se assemelham com as teorias pesquisadas, no tocante ao reconhecimento de que tais ferramentas auxiliam na maneira como os discentes aprendem, onde evidenciaram que os recursos tecnológicos oportunizam melhoria na qualidade do ensino, como afirma o Docente 5, enquanto que o Docente 7 nos revela que é através dos encontros pedagógicos, que a direção escolar os mostra que o uso dessas ferramentas facilita o conhecimento. As respostas obtidas não nos dá suporte para analisar se há uma capacitação contínua desses educadores na referida escola, mas que os mesmos recebem informações nos encontros pedagógicos.

A utilização das TIC é um grande desafio para os professores, pois seu uso como recurso didático traz implicações aos contextos de ensino, ampliando as oportunidades de acesso à informação, o que gera mudanças no trabalho docente e os leva a uma nova exigência profissional. Nesse sentido, observa-se a fala de alguns dos docentes que reconheceram que as TIC apresentam um grande potencial metodológico e proporcionam uma melhoria no trabalho docente e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade do ensino para a obtenção de uma aprendizagem significativa.

COMO ANALISA A NECESSIDADE DE SE MEDIAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM TIC EM RELAÇÃO AO SEU MÉTODO DE ENSINO?	
Docente 1	“Hoje o acesso à tecnologia está presente em todos os ambientes e como educadores vivenciamos os benefícios do uso das tecnologias tendo como resultado aulas mais atrativas e conteúdos antes considerados “chatos” agora aprendidos com mais facilidade”.
Docente 2	“A utilização das TIC permite que possamos acelerar cada vez mais o processo informativo com o uso dos diferentes recursos tecnológicos, assim o conteúdo é assimilado mais rapidamente”.
Docente 3	“Com a inovação que se dá através do uso das tecnologias em sala de aula, percebo que há um interesse por parte dos educandos, pois eles podem observar de forma mais clara os conteúdos”.
Docente 4	“A aprendizagem se torna cada vez mais rápida, pois os alunos conseguem assimilar melhor os conteúdos, pelo fato das tecnologias proporcionarem algo inovador dentro da sala de aula”.
Docente 8	“Como educadores temos que buscar meios que nos deixe mais próximos de nossos educandos e o uso das tecnologias é a mediação entre educador e educando, facilitando a assimilação dos conteúdos”.

Quadro II – Respostas dos docentes quando questionados se percebem a necessidade de mediar a prática pedagógica com TIC quanto a sua metodologia de ensino.

Fonte: docentes pesquisados

Mediante a analogia feita pelos docentes acima, referenciados acerca do uso das TIC em seus procedimentos metodológicos, é perceptível uma compreensão ainda metódica, voltada a uma metodologia conteudista, diferindo do ponto de vista de Moran (2000), que a “Educação é um espaço de colaboração entre professores e alunos, nas escolas e em organizações, transformando suas vidas em processos permanentes de aprendizagem, ajudando os alunos a construir sua identidade”. Mesmo com a utilização dos recursos tecnológicos se o mediador não planejar suas aulas de forma que todos participem ativamente do processo, elas continuam sendo

apenas uma mera reprodução do conteúdo, uma prática sem significado para ambos os envolvidos. A concepção do Docente 8, condiz com esta afirmação, em seu relato evidencia a aproximação entre educandos e educador como fundamental no processo de mediação com as tecnologias.

Pela falta de formação específica, os docentes só apontam as TIC como um recurso que auxilia quanto à apresentação do conteúdo, porque favorece a visualização e a linguagem, é preciso que os professores sejam capacitados e estimulados a pensar e usar pedagogicamente as TIC no seu contexto de aula.

Quando falam sobre facilidade da mediação, referem-se a uma facilidade em apresentar as informações (conteúdos) aos alunos, o que possivelmente se deva ao fato da falta de formação específica dos docentes.

Assim, constata-se aqui mais um indicador que aponta para a necessidade da formação continuada de professores para que possam utilizar tais recursos de forma mais proveitosa, pois dessa forma as aulas estão sendo tão tradicionais quanto outra qualquer que não utilize nenhuma ferramenta tecnológica.

Ao serem indagados se observam alguma modificação na aprendizagem dos discentes quando utilizam as tecnologias em sala de aula, a totalidade dos pesquisados dizem que de fato há uma diferença, o que é revelado por meio das seguintes falas:

VOCÊ OBSERVA ALGUMA MODIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DOS DISCENTES QUANDO UTILIZA TECNOLOGIAS DIGITAIS?	
Docente 9	“... eles ficam mais entusiasmados, com isso prestam mais atenção e o desempenho é bem melhor”.
Docente 10	“Pelo fato das tecnologias tornarem as aulas mais atrativas para os alunos, percebo um interesse e uma atenção bem mais intensa”.
Docente 12	“Com o uso das tecnologias, as informações chegam com mais rapidez permitindo uma melhor articulação diante de um conhecimento transmitido pelo educador pelos saberes já adquiridos”.

Docente 15	“Através do uso tecnológico os alunos aprimoram o conhecimento e isso reflete na hora das atividades”.
------------	--

Quadro III - Respostas dos docentes em relação à percepção de mudanças na aprendizagem dos alunos quando há a utilização das TIC.

Fonte: docentes pesquisados

Como pode-se analisar nas respostas obtidas pelos professores, no Quadro III, os discentes gostam das aulas ministradas com os recursos tecnológicos, pois tornam as aulas mais atrativas fazendo com que eles prestem mais atenção. Nesse contexto, a prática docente foge das aulas mecânicas que ainda nos dias atuais estão enraizadas no contexto educacional brasileiro, essa compreensão pode ser associada à afirmação anteriormente citada de Moran (2007), que estará havendo um processo de comunicação entre os envolvidos, como também ampliando a percepção de múltiplas camadas da realidade presente, proporcionando maiores capacidades ao docente de enfrentar situações mais complexas e desafiadoras de aprendizagem. Para os entrevistados, o uso de tecnologias com fins educacionais permite aos alunos a assimilação dos conteúdos explorados com mais rapidez, havendo uma articulação de ideias diante do conhecimento estudado, levando o indivíduo ao um processo de reflexão e conseqüentemente uma aprendizagem mais significativa, pois utiliza os mecanismos que os alunos estão habituados a lidar, o que desperta seu interesse. Segundo o Docente 09 e 10 o uso das tecnologias em sala de aula facilita o seu trabalho, pois os alunos ficam bem mais interessados porque a aula se torna mais atrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade verificar de que forma os professores identificam e buscam soluções para enfrentar a inserção do aluno ao mundo digital diante de sua própria inserção como docente nesta realidade digital. Essa temática me instigou devido ser um tema polêmico e muito abrangente, deixando a comunidade docente curiosa em descobrir meios que possam possibilitar crescimento pessoal e profissional, visto que a função social do professor é mediar o conhecimento e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, considerando a diversidades de saberes advindo do meio social.

É necessário que o educador como agente de transformação social tenha conhecimento do uso dos recursos tecnológicos disponibilizados nas escolas, procurando se apropriar do domínio das novas tecnologias, as use como meio de aprendizagem mais dinâmica, não como algo assombroso. Neste sentido enfoca-se que a tecnologia também tem seu lado negativo, e o educando precisa saber dessa informação para poder ter consciência do seu mau uso.

Desse modo, é de fundamental importância a aplicação desses recursos na sala de aula, pois eles irão proporcionar aos alunos interesse pelos conteúdos nas mais diversas matérias facilitando a compreensão sobre os assuntos a serem abordados, tornando as aulas mais dinâmicas, atrativas e conseqüentemente os levará a construir uma aprendizagem significativa.

De acordo com o levantamento de dados obtidos, pode-se analisar que os resultados confirmam as expectativas teóricas, considerando o uso da tecnologia como sendo recurso facilitador para o processo de ensino e aprendizagem. Todos os professores que participaram da referida pesquisa elencaram fazer uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, sendo o datashow e o computador mais utilizados.

Outro dado bastante focado pelos entrevistados foi a falta de cursos de formação oferecido pela instituição pesquisada, eles relataram que é importante investir em cursos de formação continuadas de informática, para que assim os docentes possam fazer uso positivo dos recursos tecnológicos. De nada adianta utilizar tais recursos se não houver um mínimo de entendimento, pois a aula será tão tradicional como uma aula onde há o uso somente do quadro e do giz.

Tais situações apontam para a necessidade em caráter emergencial de uma formação continuada envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação, para que assim os docentes possam fazer uso dessas tecnologias de uma maneira consciente e adequada.

No entanto, mesmo com distintas formas de pensamentos mostrado nessa pesquisa, é fundamental ao professor que no coletivo possa abrir espaços de reflexão em função de discutir as vantagens e desvantagens das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), procurando soluções que venham favorecer a comunidade escolar como um todo.

De acordo com as concepções dos docentes relacionadas ao uso pedagógico das TIC na educação nos aponta que o professor necessita ter conhecimento e domínio das ferramentas tecnológicas para poder adaptá-las as problemáticas da comunidade escolar. As TIC exigem que o educador tenha plena consciência da importância de refletir acerca da incorporação da tecnologia ao meio sociocultural dos discentes, devido as constantes mudanças no processo de comunicação.

Ao analisar as respostas obtidas, os docentes afirmam em suas respostas que as tecnologias integradas à educação facilitam o processo de ensino e aprendizagem e que está presente em todos os ambientes da sociedade, como também as TIC aceleram com mais agilidade o processo de ensino e aprendizagem, ainda neste enfoque eles dizem que os conteúdos que eram ministrados de forma metódica, agora são explorados com dinamismo e que os formadores de opiniões precisam estar constantemente se atualizando.

A conclusão desse estudo serviu para mostrar o quanto é importante refletir, e buscar novos meios de aprendizagem, enxergar as diferentes formas de pensamentos e as variadas maneiras de se colocar em prática.

Percebe-se ainda que há muito a ser pesquisado, descoberto e que sempre são possíveis novas mudanças, até porque somos seres em constantes transformações, hoje pode-se gostar de algo amanhã não, por isso é tão instigado pesquisar e saber valorizar o que cada ser tem, sua sabedoria, fruto de sua vivência cultural, social, e na posição de mediar teremos que ter autonomia e sabedoria para lidar com tanta adversidade de pessoas e ideias.

Por fim, percebe-se que o intuito da tecnologia é ampliar o processo de ensino e aprendizagem, considerando o novo conhecimento como forma de crescimento, não somente ficando o saber focado na visão do professor,

proporcionando ao aluno criar e recriar a aprendizagem. A partir dessa ideia o indivíduo tem mais liberdade de exercer sua criticidade, de ser pesquisador, contribuindo para um espaço de aprendizagem colaborativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Ensino Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Org.). **Antropologia, História e Educação: a questão indígena**. São Paulo: Global, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

MARINO, Germán; CENDALES, Lola. **Educação não formal e educação popular**. São Paulo: Loyola, 2006.

MORAES, Ubirajara Carnerde de. **Tecnologia educacional e aprendizagem**. São Paulo: L. Pronto, 2007.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

_____. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em <<http://WWW.eca.usp.br/prof/moran/integração.htm>> Acesso em 16 de janeiro de 2015.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Metodologia do ensino superior: saberes e fazeres da/para a prática docente**. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2009.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 18. ed. rev. e ampl. São Paulo: A. Associados, 2003.

SOUSA, Robson Pequeno. MOITA, Filomena M. C. da S. C. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na Educação** (Organizadores). Campina Grande – EDUEPB, 2011.

TAJRA, Sammya Feitosa. **Informática na Educação**. Novas Ferramentas pedagógicas, 2001.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e novas tecnologias**: esperança ou incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.

TORNAGHI, Alberto José da Costa. **Tecnologias na educação**: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista / Alberto José da Costa Tornaghi, Maria Elisabette Brisola Brito Prado, Maria Elizabeth Biancocine de Almeida. – 2 ed. – Brasília: Secretária de Educação a Distância, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). et al. **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. São Paulo: Papirus, 2006.

VEEN, Wim. **Homo Zappiens**: educando na era digital / Wim Veen, Bem Vrakikng; tradução Vinícius Figueira – Porto Alegre, Artmed 2009.

Apêndice

Questionário aplicado para a pesquisa

Pesquisa realizada por Juliana Bruna da Silva Medeiros para realização do trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Licenciatura em Pedagogia, sobre **PRÁTICA PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO**: com a palavra os docentes da Educação Fundamental, tendo como orientadora a Prof^a. Ms. Maria Lucia Serafim.

Questionário

1. Perfil do respondente

2. Sexo : F () M ()

3. Idade: _____

4. Escolaridade:

Magistério () Superior completo () Superior incompleto () Pós-graduação ()

2. Perfil de informatização

5. Você utiliza recursos tecnológicos em sua sala de aula? Faz uso de Tecnologias da informação e da comunicação?

() Sim () Não

6. Se sim, quais recursos e suportes?

7. Você participou de alguma capacitação oferecida por programa do governo?

Sim () Não (). Qual(is)?

- 8. Em sua escola há laboratório de informática? Sim () Não.
- 9. O laboratório é utilizado com frequência pelos professores e alunos?
() sim () não
- 10. Qual o número total de computadores na escola e como está a estrutura do laboratório de sua escola?

- 11. A escola motiva os professores a utilizarem as novas tecnologias da informação e da comunicação? Justifique

- 12. Como analisa a necessidade de se mediar a prática pedagógica com TIC em relação ao seu método de ensino?

- 13. Você observa alguma modificação na aprendizagem dos discentes quando utiliza tecnologias digitais?

Obrigada pela sua participação.